



# O RITUAL DO *KWARUP* E O JOGO TEATRAL COMO INSTAURADORES DE UM NOVO ESPAÇO-TEMPO

Bruna Lopes e Lima<sup>1</sup> [bnaolopes@gmail.com]  
Grácia Maria Navarro<sup>2</sup> [gracianavarro@uol.com.br]

<sup>1</sup>Graduanda em Artes Cênicas no Instituto de Artes – IA/UNICAMP

<sup>2</sup>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Departamento de Artes Cênicas – IA/UNICAMP

Apoio:  
SAE/UNICAMP  
Palavras-chave:  
Teatro – *Kwarup* - Ritual



## 1. Introdução

O *kwarup* é a mais importante festa do Alto Xingu (região ao sul da Terra Indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso, Brasil), sendo realizado uma vez por ano para saudar os mortos ilustres e chorar, pela última vez, a partida destes entes queridos, representados por troncos fincados no pátio da aldeia anfitriã.

Várias atividades são executadas nos dias que precedem o ritual, como a preparação dos alimentos derivados da mandioca, a busca dos troncos e suas ornamentações. Nos primeiros momentos da festa, tocadores de flautas *uruá* cantam e dançam aos pares, percorrendo todas as casas da aldeia. Os pajés fazem suas rezas aos mortos sepultados no pátio e os índios mensageiros saem para convidar as outras aldeias. Os troncos são enfeitados numa cerimônia que é acompanhada por choros e lamentações e que se estendem por toda a noite. No segundo dia ocorre a luta do *huka-huka* e, ao seu término, os troncos são retirados para serem jogados no rio ou lago. Nesses dias em que o *kwarup* acontece, uma série de interdições são levantadas e permissões são outorgadas, tais como a libertação da moça reclusa, o término do luto dos parentes e a afirmação definitiva de status social.

## 2. Procedimentos Metodológicos

Estudo de mesa: Pesquisa audiovisual e bibliográfica sobre rituais em geral, *kwarup* e mitologia alto xinguana.

Estudo de criação: Elaboração do material teórico e sua transposição cênica a partir de improvisações e quatro laboratórios práticos:

1. Construção de um Novo Espaço-Tempo;
2. A Ação Verbal;
3. Experiência Coletiva (aberto ao público);
4. O Encontro (aberto ao público).



## 3. Resultados

- Percepção na prática dos mecanismos e das necessidades de um laboratório cênico; os meios de condução do ator para um espaço-tempo além do real, e do quão delicado é esse ofício, exigente de um alto grau de concentração e sensibilidade;
- Instauração de um novo espaço-tempo num ambiente público e de livre acesso, instigando os expectores a experienciarem a alteridade indígena através do corpo da artista *caraíba*;
- Estabelecimento de uma comunicação mais abrangente e direta com o público, ilimitada de percepções.

## 4. Conclusões

Permeado de inúmeras danças e cantos, o *kwarup* foi aqui estudado com o objetivo geral de ampliar o entendimento do fenômeno teatral a partir de referências na espetacularidade daquela manifestação. A síntese desse estudo teve como norteador a construção de uma poesia no espaço a partir da experiência coletiva entre *performer* e público e da existente entre os participantes do *kwarup*.

Partindo dos mecanismos de instrumentalização do ator dentro da construção da representação – a simbologia na expressão do sensível e o trabalho da ação verbal –, as quatro sessões práticas nos levam para, além do trabalho de preparação do ator ou de uma mostra cênica, a uma amplidão de sentidos, de novos saberes, vivenciados no próprio corpo da artista e compartilhados em corpos outros.

A intersecção da cultura alto xinguana com a da performer nos leva a entender tanto o *kwarup* quanto o jogo teatral como reveladores, por meio do Imaterial, de valores universais que, partindo do indivíduo, integram-no novamente ao Todo. Não como reflexos da sociedade, mas como seus meios de reflexão e transformação.

## 5. Referências Bibliográficas

- AGOSTINHO, P. *Kwarip: Mito e Ritual no Alto Xingu*. São Paulo: EPU: EDUPS, 1974.
- ARTAUD, A. *O Teatro e seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NAVARRO, G. *O Corpo Cênica e o Transe: um estudo para a preparação corporal do artista cênico*. Dissertação de mestrado em artes. Campinas, UNICAMP, 2000.
- PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- VILLAS BOAS, Orlando e VILLAS BOAS, Cláudio. *Xingu: os índios, seus mitos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- GREGOR, T. *MEHINÁKU – O Drama da Vida Diária em uma Aldeia do Alto Xingu*. São Paulo: Nacional, 1982.